



ABORDAGEM EDUCATIVA EM UMA PENITENCIÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA LIGA DE INFECTOLOGIA NO COMBATE À TUBERCULOSE

DE QUEIROZ JUNIOR, Linauer Cardoso¹ (linauerjr@hotmail.com); **DE MENEZES, Isabella Clemente Alencar Cunha¹** (isabellaclementeacm@gmail.com); **SASAKI, Sarah Akemi¹** (sarah.akemi.sasaki@gmail.com); **CRUZ, Lucas Rodrigues Santa¹** (lucasrsantacruz10@gmail.com); **ALVES, Afonso¹** (afonsoalv1@hotmail.com); **MARQUES, Marli²** (marli.marques2008@gmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados;

²Enfermeira, Apoiadora Institucional do Projeto “Prisões Livres de Tuberculose” – FIOCRUZ/Ministério da Saúde/DEPEN.

A tuberculose (TB) representa um grande problema de saúde pública no Brasil, pois apesar de possuir tratamento e cura, ainda possui alta prevalência e incidência. Sua transmissão pelo ar, de pessoa a pessoa, torna o ambiente prisional propício para a disseminação do *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico da doença, haja vista a coletividade e superpopulação das celas, má ventilação e quase ou total ausência de iluminação solar. Assim, a população carcerária possui risco 28x maior de ser acometida pela doença em comparação com a população geral. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Infectologia (LAINF) durante as abordagens educativas realizadas na Penitenciária Estadual de Dourados (PED), em parceria com o projeto Prisões Livres da Tuberculose (FIOCRUZ/DEPEN/MINISTÉRIO DA SAÚDE). A metodologia utilizada foi a abordagem dos familiares dos detentos na fila de espera para entrada na PED nos dias de visitação (Sábado e Domingo), utilizando panfletos informativos sobre TB e uma caderneta do projeto citado disponibilizada pela apoiadora do mesmo, que também estava presente. A entrega do material foi acompanhada de uma breve explicação por parte dos acadêmicos e as eventuais dúvidas dos presentes foram sanadas. Ações já foram desenvolvidas em 2 finais de semana – o projeto será anual – com a participação de 15 acadêmicos e uma média de 450 visitantes cada uma. Foi observado que muitas pessoas sequer tinham ouvido o nome da doença e aquelas que o sabiam não possuíam conhecimento mínimo sobre a TB. Algumas visitantes mulheres, cujos companheiros são internos, relataram que os mesmos possuíam a doença ou já a tiveram em algum momento durante o período de reclusão. Quanto à vacinação, a maioria das crianças no local não tinham sido vacinadas, apesar de serem levadas nas visitas. Ademais, constatou-se que a maioria das pessoas presentes faziam visitas regularmente todo fim de semana sem tomar medidas de prevenção e sem realizar exames para possível diagnóstico da doença. A abordagem mostrou-se ser eficiente, uma vez que os acadêmicos conseguiram cativar a atenção dos visitantes e passar a mensagem pretendida, ato elogiado por eles. Portanto, é nítido que essas ações são muito importantes e podem contribuir para a diminuição dos índices dessa doença no país, sabendo-se o risco evidente da TB ser levada para dentro dos presídios ou dos visitantes lá a adquirirem e a levarem para comunidade. Dessa forma, o projeto pretende expandir suas ações e, junto com sua apoiadora, adentrar o presídio e levar o conhecimento também diretamente aos detentos e aos que trabalham no local, conforme as diretrizes do Ministério Público para esse trabalho, aumentando a eficácia da campanha de combate à TB.

Palavras-chave: Pessoas Privadas de Liberdade, Educação em Saúde, Doenças Infectocontagiosas.